



MIGRAÇÕES NA REGIÃO DO COREDE VALE DO RIO PARDO/RS-BRASIL

Mizael Dornelles

Resumo

As principais constatações a partir da caracterização das migrações na região do COREDE do Vale do Rio Pardo/RS-Brasil indicam: reduzido percentual da população com nascimento fora da região, bem como, baixo número de imigrantes e emigrantes internacionais; e, proporcionalmente, deslocamentos para estudo mais significativos que para trabalho, entretanto, o número (absoluto) deste último foi superior. Sob uma ótica mais descritiva, objetivamos retratar, neste trabalho, as migrações recentes ocorridas na região do COREDE Vale do Rio Pardo.

Palavras Chave: Migrações. Região. COREDE Vale do Rio Pardo.

Introdução

As migrações são fenômenos antigos. Diversos são os fatores que originam este movimento que se caracteriza no deslocamento de pessoas. Apresenta impactos entendidos ora como positivos, ora como negativos, dependendo das condições e dos diferentes contextos socioeconômicos, culturais e ambientais. Trata-se de um fenômeno que, em linhas gerais, escapa de imediato aos olhos dos analistas pela sua complexidade, submetida muitas vezes às hipóteses mais óbvias, como a atração ou a repulsão motivada por condições objetivas, econômicas e outras relacionadas ao mercado de trabalho. Essas indagações a respeito das migrações acabam por omitir os fatores que podem ter determinado as partidas e a diversidade das condições que as motivaram, bem como as trajetórias pessoais dos migrantes (BARBOSA, ARAÚJO e ARAÚJO, 2010).

O objetivo deste texto foi retratar as migrações recentes ocorridas na região do COREDE Vale do Rio Pardo (VRP). A regionalização proposta corresponde aos Conselhos regionais de Desenvolvimento, instituídos oficialmente em 1994 no Rio Grande do Sul (RS) pelo governo do estado. Entendemos como migrações recentes, os deslocamentos da população registrados pelo IBGE no Censo demográfico de 2010.

O presente texto está estruturado em duas seções. Em um primeiro momento procuramos evidenciar algumas considerações teóricas sobre migrações com base em Oliveira (2011) e conceituar os termos empregados no decorrer do texto, fundamentados nas definições da Organização Mundial para Migrações – IOM (2006).



Na segunda seção, apresentamos a região do COREDE VRP e selecionamos informações recentes, que reputamos relevantes, com base no Censo Demográfico de 2010.

Considerações sobre as migrações

O debate entre abordagens teóricas acerca do fenômeno migratório, segundo Oliveira (2011), pode ser dividido entre o aporte neoclássico-funcionalista e o aporte estruturalista. O autor lembra que relacionado à primeira abordagem, podemos encontrar o clássico artigo de Everett S. Lee (1980), que foi elaborado na perspectiva da teoria da modernização. Por outro lado, situado como uma das mais importantes contribuições a respeito das migrações internas nos países em desenvolvimento, o artigo de Paul I. Singer (1980), que segue a linha estruturalista.

Oliveira (2011) ainda salienta que Charles H. Wood, em 1982 discute essas perspectivas teóricas, indicando o eixo central e pontuando crítica às duas visões.

Cabe assim, enquanto considerações teóricas, destacar que no enfoque de Lee (1980), encontramos o indivíduo, de forma racional, após analisar o custo-benefício do movimento decide se empreende ou não o deslocamento. Assim, na base dos deslocamentos populacionais, estaria o desenvolvimento econômico. Segundo esse autor, migração seria a mudança permanente ou semi-permanente de residência.

Para Singer (1980), o fenômeno migratório é social, assume a dimensão de classe social, que estaria respondendo aos processos social, econômico e político ao migrar. Isto é, as migrações internas são historicamente condicionadas como resultado de um processo global de mudança. Onde problema central estaria relacionado com as desigualdades regionais, que seriam o motor das migrações internas (SINGER, 1980).

Ao fazer um contraponto entre as abordagens de Lee (1980) e Singer (1980), Oliveira (2011) afirma que: embora funcionalista, a abordagem de Lee (1980) não é restrita temporalmente, sua proposição analítica pode ser implementada a qualquer tempo; já a análise de Singer (1980) foi datada historicamente em um período onde os deslocamentos migratórios rural-urbano eram predominantes.

Neste sentido, procurando realizar um estudo que possibilite uma reflexão a partir de uma perspectiva que trate de objetivos e medidas do fenômeno migratório



com um olhar mais descritivo, semelhante aos registros censitários, derivando estimativas de taxas de migração, construímos o texto que segue¹.

Conceitualmente cabe esclarecer que entendemos por migrações, os diferentes tipos de movimentos da população: voluntário (quando o movimento é livre); forçado (em casos como escravidão e perseguição religiosa, étnica e política); controlado (quando o Estado controla numericamente a entrada ou saída de migrantes).

Neste sentido, de acordo com Barbosa, Araújo e Araújo (2010), há áreas de atração (onde há melhores perspectivas de emprego e salário, melhores condições de vida) e áreas repulsão (locais de crescente desemprego, subemprego, baixos salários ou rendimentos). Entretanto outros elementos devem ser considerados, uma vez que há uma diversidade de condições que motivaram as trajetórias pessoais de cada migrante.

O deslocamento das pessoas traz conseqüências demográficas (o número de habitantes aumenta ou diminui) e culturais (língua, religião, arquitetura, artes). Enquanto limitado aos costumes em geral, contato de diferentes valores é muito válido, porém, os imigrantes muitas vezes enfrentam a intolerância, o racismo e a discriminação pela população local. Quanto aos imigrantes ilegais (clandestinos, sem documentação ou autorização de permanência), estes enfrentam ainda outros problemas, como baixa remuneração e trabalho escravo. Imigração ilegal, também responsável pelo tráfico de imigrantes.

Importante ainda lembrar, com base na IOM (2006), alguns conceitos básicos relativos às migrações:

- Imigração: fenômeno de se estabelecer numa outra região ou nação a partir de seu local de residência.
- Emigração: fenômeno de deixar seu local de residência para se estabelecer numa outra região ou nação.
- População Flutuante: abrange os indivíduos que trabalham, estudam ou exercem outras atividades fora do município onde residem. Constitui-se em:

¹ Segundo Oliveira (2011) os estudos mais recentes sobre migrações podem ser classificados de acordo com Daniel Courgeau, em geral a partir de três abordagens teóricas: sob uma ótica mais descritiva; com um ponto de vista investigativo que a considera como uma variável independente; e como uma variável dependente dos fatores que levam o indivíduo a migrar.



movimentos migratórios pendulares, um tipo de migração diária; e *movimentos migratórios sazonais ou de transumância*, um tipo de migração temporária por um período maior que um dia.

O COREDE VRP

Inicialmente cabe esclarecer que o primeiro momento da formação dos COREDEs na Constituição Estadual do RS de 1989 ocorreu a partir de uma iniciativa articulada do governo do RS com as respectivas regiões. Desde 2008, o estado conta com 28 COREDEs. Estas regiões são definidas como espaços plurais e abertos de construção de parcerias sociais e econômicas, em nível regional. (SPDR-RS, 2015).

A finalidade do COREDE, com base no Estatuto do COREDE VRP, aprovado em 2007, é promover a participação de todos os segmentos da sociedade regional no diagnóstico de suas necessidades e potencialidades para a formulação e implantação de políticas e diretrizes para promover o desenvolvimento integrado da região e diminuir os desequilíbrios existentes.

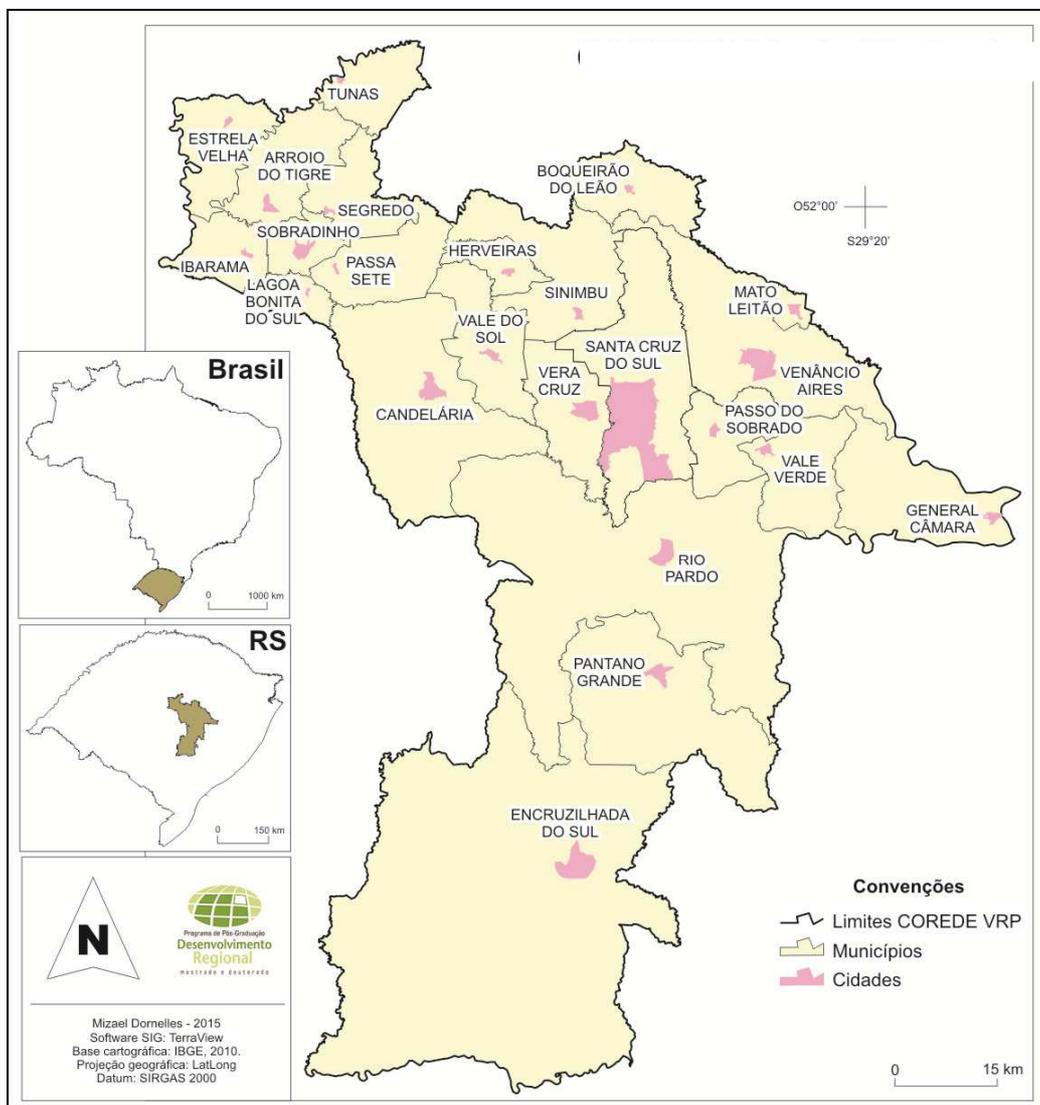
A região do COREDE VRP está situada na porção centro oriental do estado do RS, conforme Mapa 1. Apresentou, segundo IBGE, em 2010, uma população de 418.141 habitantes, onde 36,87% residiam em área rural, conforme tabela 1.

A região é formada por 23 municípios, em maioria, com características predominantemente agrícolas, onde a principal atividade é o cultivo do tabaco. Destes municípios, segundo IBGE (2010), cinco apresentavam uma população rural acima de 85% e três municípios uma população urbana acima de 75%. O município considerado pólo da região, Santa Cruz do Sul, tem seu desenvolvimento atrelado ao processamento do tabaco para exportação e a fabricação de cigarros. Em 2010 tinha uma taxa de urbanização de aproximadamente 90% com mais de 105 mil pessoas residindo no meio urbano.



1

Mapa 1. Região do COREDE VRP e municípios, 2010



Fonte: Elaborado pelo autor.

O tabaco coloca-se como principal produto agrícola da região, mas não como único. As características socioeconômicas regionais apresentam uma divisão interna entre Norte, Centro e Sul. Diferenças estas relacionadas à ocupação do território e que também podem ser verificadas quando tratados os aspectos físicos da região.

Ao Norte da região estão situados os municípios sustentados pela agricultura familiar onde à produção agrícola responde pela dinâmica econômica. As populações rurais nesses municípios, basicamente de colonização alemã e italiana, encontra no meio urbano os serviços básicos (muitas vezes precário). A parte do Centro da região, onde está Santa Cruz do Sul, concentra a maioria da população regional e caracteriza



o maior ponto de destino da migração regional com uma indústria consolidada e as funções de comércio e serviços suficientes para atender a região. Já a parte Sul, apresenta uma ocupação espacial diferenciada com áreas rurais marcadas pela agropecuária latifundiária e uma distribuição populacional desigual, bem como, maior concentração de bens e patrimônio (CORREA, 2003).

Corrêa (2003) lembra ainda que, a mobilidade espacial intra-regional se intensificou nas últimas décadas. Onde fluxos migratórios de curta distância apontam para a concentração em Santa Cruz do Sul. Quando se observa a tabela 1, observamos uma população total no município de Santa Cruz do Sul que correspondia a 28,31% da população do COREDE VRP em 2010. Em termos urbano-populacionais, além do município citado, destacamos ainda Venâncio Aires, Rio Pardo e Candelária com 71,19% da população urbana da região e 60,28% dos residentes totais. Outro fator importante revela um crescimento populacional diverso com os maiores índices de crescimento positivos para os municípios de Vera Cruz (12,6%), Passa Sete (10,98%) e Santa Cruz do Sul (9,98%), e de crescimento negativos para os municípios de Sobradinho (-12,52%), Pântano Grande (-9,87%) e General Câmara (-3,32%). A maior distribuição populacional pelo território dos municípios ocorreu em Santa Cruz do Sul, Sobradinho e Venâncio Aires, 161 hab/km², 109 hab/km² e 85 hab/km² respectivamente.



Tabela 1. COREDE VRP: população total (2010) e Taxa de crescimento em relação a 2000

| Uni. Territorial | Pop. Total | Pop. Urbana | Tx. Urb. | Pop. Rural | Dens. Demo. | Tx. Cresc. 2000-2010 |
|----------------------|------------|-------------|----------|------------|-------------------------|----------------------|
| Arroio do Tigre | 12648 | 5962 | 47.14% | 6686 | 40 hab/km ² | 3.54% |
| Boqueirão do Leão | 7673 | 1672 | 21.79% | 6001 | 29 hab/km ² | -1.94% |
| Candelária | 30171 | 15715 | 52.09% | 14456 | 32 hab/km ² | 1.98% |
| Encruzilhada do Sul | 24534 | 17119 | 69.78% | 7415 | 7 hab/km ² | 2.64% |
| Estrela Velha | 3628 | 1167 | 32.17% | 2461 | 13 hab/km ² | -1.71% |
| General Câmara | 8447 | 4966 | 58.79% | 3481 | 16 hab/km ² | -3.32% |
| Herveiras | 2954 | 384 | 13.00% | 2570 | 25 hab/km ² | -0.10% |
| Ibarama | 4371 | 1053 | 24.09% | 3318 | 23 hab/km ² | -1.86% |
| Lagoa Bonita do Sul* | 2662 | 384 | 14.43% | 2278 | 24 hab/km ² | - |
| Mato Leitão | 3865 | 1621 | 41.94% | 2244 | 84 hab/km ² | 20.40% |
| Pantano Grande | 9895 | 8314 | 84.02% | 1581 | 12 hab/km ² | -9.87% |
| Passa Sete | 5154 | 555 | 10.77% | 4599 | 17 hab/km ² | 10.98% |
| Passo do Sobrado | 6011 | 1429 | 23.77% | 4582 | 23 hab/km ² | 7.99% |
| Rio Pardo | 37591 | 25614 | 68.14% | 11977 | 18 hab/km ² | -0.51% |
| Santa Cruz do Sul | 118374 | 105190 | 88.86% | 13184 | 161 hab/km ² | 9.98% |
| Segredo | 7158 | 1807 | 25.24% | 5351 | 29 hab/km ² | 3.57% |
| Sinimbu | 10068 | 1437 | 14.27% | 8631 | 20 hab/km ² | -1.39% |
| Sobradinho | 14283 | 11347 | 79.44% | 2936 | 109 hab/km ² | -12.52% |
| Tunas | 4395 | 1375 | 31.29% | 3020 | 20 hab/km ² | 1.97% |
| Vale do Sol | 11077 | 1249 | 11.28% | 9828 | 33 hab/km ² | 4.92% |
| Vale Verde | 3253 | 882 | 27.11% | 2371 | 10 hab/km ² | 6.41% |
| Venâncio Aires | 65946 | 41400 | 62.78% | 24546 | 85 hab/km ² | 7.70% |
| Vera Cruz | 23983 | 13320 | 55.54% | 10663 | 77 hab/km ² | 12.60% |
| COREDE VRP | 418141 | 263962 | 63.13% | 154179 | 32 hab/km ² | 5.30% |
| Rio Grande do Sul | 10693929 | 9100291 | 85.10% | 1593638 | 40 hab/km ² | 4.97% |

* O município de Lagoa Bonita do Sul não estava emancipado no ano de 2000.

Fonte: IBGE, 2010.

A tabela 2 mostra o baixo índice de estrangeiros vivendo na região. Se comparada, a região do COREDE VRP com o RS. Os índices são menores que um habitante em cada cem. Isto é, o número de brasileiros nato foi significativamente maior, enquanto no estado foi de um brasileiro naturalizado para cada cem e de dois estrangeiros para cada cem. No município de Santa Cruz do Sul foi registrado o maior número de estrangeiros (249) e cidadãos naturalizados (30), seguido por Venâncio Aires (38 e 22, respectivamente).



Tabela 2. COREDE VRP: População residente por nacionalidade, 2010

| Unidade territorial | Bras. nata | Bras. naturalizada | Estrangeira | Total |
|---------------------|----------------|--------------------|-------------|----------|
| Arroio do Tigre | 12648 100.0% | - | - | 12648 |
| Boqueirão do Leão | 7662 99.9% | - | 11 0.1% | 7673 |
| Candelária | 30171 100.0% | - | - | 30171 |
| Encruzilhada do Sul | 24523 100.0% | 11 0.0% | - | 24534 |
| Estrela Velha | 3628 100.0% | - | - | 3628 |
| General Câmara | 8447 100.0% | - | - | 8447 |
| Herveiras | 2954 100.0% | - | - | 2954 |
| Ibarama | 4367 99.9% | 4 0.1% | - | 4371 |
| Lagoa Bonita do Sul | 2662 100.0% | - | - | 2662 |
| Mato Leitão | 3865 100.0% | - | - | 3865 |
| Pantano Grande | 9889 99.9% | 6 0.1% | - | 9895 |
| Passa Sete | 5140 99.7% | 7 0.1% | 7 0.1% | 5154 |
| Passo do Sobrado | 6008 100.0% | 3 0.0% | - | 6011 |
| Rio Pardo | 37559 99.9% | 10 0.0% | 22 0.1% | 37591 |
| Santa Cruz do Sul | 118095 99.8% | 30 0.0% | 249 0.2% | 118374 |
| Segredo | 7158 100.0% | - | - | 7158 |
| Sinimbu | 10068 100.0% | - | - | 10068 |
| Sobradinho | 14259 99.8% | 6 0.0% | 19 0.1% | 14283 |
| Tunas | 4395 100.0% | - | - | 4395 |
| Vale Verde | 3250 99.9% | - | 3 0.1% | 3253 |
| Vale do Sol | 11077 100.0% | - | - | 11077 |
| Venâncio Aires | 65886 99.9% | 22 0.0% | 38 0.1% | 65946 |
| Vera Cruz | 23972 100.0% | - | 11 0.0% | 23983 |
| COREDE VRP | 417683 99.9% | 98 0.0% | 360 0.0% | 418141 |
| Rio Grande do Sul | 10659685 99.7% | 10090 0.1% | 24154 0.2% | 10693929 |

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

Na sequência as informações são relativas às migrações internas no país, onde a tabela 3 informa a origem, segundo local de nascimento em grandes regiões fora do RS. A maioria dos imigrantes, que residem no COREDE VRP, tem origem nos estados de Santa Catarina e Paraná (3075) e aproximadamente 3 vezes menos são os imigrantes da região Sudeste (921). Se comparar proporcionalmente região e estado, as taxas de imigrantes foram de 1,3% e 3,6% respectivamente.



Tabela 3. COREDE VRP: população residente segundo local de nascimento, 2010

| Unidade territorial | Centro-Oeste | Nordeste | Norte | Sudeste | Sul* | Outros países | Total |
|--------------------------|--------------|--------------|-------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| Arroio do Tigre | 15 | 5 | - | - | 54 | - | 74 |
| Boqueirão do Leão | 22 | - | - | - | 148 | 11 | 181 |
| Candelária | - | - | 7 | 16 | 119 | - | 142 |
| Encruzilhada do Sul | 11 | 10 | - | 20 | 119 | 11 | 171 |
| Estrela Velha | - | - | - | - | 9 | - | 9 |
| General Câmara | 6 | 24 | - | 47 | 54 | - | 131 |
| Herveiras | - | - | - | - | 18 | - | 18 |
| Ibarama | 4 | - | - | - | 2 | 4 | 10 |
| Lagoa Bonita do Sul | - | - | 5 | - | 10 | - | 15 |
| Mato Leitão | - | - | - | - | 94 | - | 94 |
| Pantano Grande | - | - | - | 27 | 15 | 6 | 48 |
| Passa Sete | - | - | - | - | 12 | 14 | 26 |
| Passo do Sobrado | 6 | - | - | 12 | 51 | 3 | 72 |
| Rio Pardo | - | - | - | 73 | 160 | 32 | 265 |
| Santa Cruz do Sul | 85 | 275 | 67 | 453 | 1134 | 279 | 2293 |
| Segredo | 3 | 10 | - | 10 | 22 | - | 45 |
| Sinimbu | - | - | - | - | 19 | - | 19 |
| Sobradinho | 14 | 6 | - | 11 | 82 | 24 | 137 |
| Tunas | - | - | - | - | 23 | - | 23 |
| Vale Verde | - | 5 | - | 4 | 13 | 3 | 25 |
| Vale do Sol | - | 4 | 9 | 19 | 39 | - | 71 |
| Venâncio Aires | 64 | 97 | 11 | 214 | 662 | 60 | 1108 |
| Vera Cruz | 29 | 10 | 9 | 15 | 216 | 11 | 290 |
| COREDE VRP | 259 | 446 | 108 | 921 | 3075 | 458 | 5267 |
| Rio Grande do Sul | 15785 | 30634 | 7857 | 63281 | 229480 | 34244 | 381281 |

* Excluído o RS.

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2010.

No que diz respeito aos emigrantes internacionais, segundo destino, a tabela 4 mostra que 524 residentes haviam saído da região no período de 2010. O município de onde saíram, predominantemente, os emigrantes do VRP, mais da metade, foi Santa Cruz do Sul. E o principal destino foi a Europa (215), seguida pela América do Norte (149) pessoas.

Quando confrontados os dados relativos à imigração e emigração internacional, podemos constatar que o número total de emigrantes internacionais (524), é bastante próximo ao número de imigrantes internacionais (458). Tendo por base que o crescimento da população regional entre os censos de 2000 e 2010 foi de 5,30%, e a baixa migração interna que a região apresentou, o crescimento da população regional foi predominantemente vegetativo.



Tabela 4. COREDE VRP: emigrantes internacionais segundo destino, 2010

| Unidade territorial | Total | África | América Central | América do Norte | América do Sul | Ásia | Europa | Oceania | Sem declaração |
|---------------------|-------|--------|-----------------|------------------|----------------|------|--------|---------|----------------|
| Arroio do Tigre | 15 | - | 1 | 6 | 2 | 3 | 2 | 1 | - |
| Boqueirão do Leão | 2 | - | 2 | - | - | - | - | - | - |
| Candelária | 22 | - | 3 | 6 | 8 | 1 | 3 | 1 | - |
| Encruzilhada do Sul | 9 | - | - | 1 | 2 | - | 4 | 2 | - |
| Estrela Velha | 4 | 1 | - | - | - | - | 3 | - | - |
| General Câmara | 5 | - | - | 2 | 1 | - | 1 | 1 | - |
| Herveiras | 1 | - | - | - | 1 | - | - | - | - |
| Ibarama | 1 | - | - | 1 | - | - | - | - | - |
| Lagoa Bonita do Sul | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Mato Leitão | 12 | - | - | 3 | 3 | - | 6 | - | - |
| Pantano Grande | 1 | - | - | - | - | - | 1 | - | - |
| Passa Sete | 2 | - | 1 | - | - | - | 1 | - | - |
| Passo do Sobrado | 7 | 2 | - | - | - | - | 3 | 2 | - |
| Rio Pardo | 18 | - | 1 | 5 | 3 | 1 | 8 | - | - |
| Santa Cruz do Sul | 303 | 14 | 4 | 90 | 27 | 16 | 128 | 24 | - |
| Segredo | 3 | - | - | - | - | - | 3 | - | - |
| Sinimbu | 8 | - | - | 1 | 1 | - | 6 | - | - |
| Sobradinho | 14 | - | 1 | 2 | 3 | - | 7 | 1 | - |
| Tunas | | | | | | | | | |
| Vale Verde | 1 | - | - | 1 | - | - | - | - | - |
| Vale do Sol | 3 | - | - | - | - | - | 3 | - | - |
| Venâncio Aires | 61 | 3 | 1 | 18 | 5 | 2 | 26 | 6 | - |
| Vera Cruz | 32 | - | - | 13 | 1 | 2 | 10 | 6 | - |
| COREDE VRP | 524 | 20 | 14 | 149 | 57 | 25 | 215 | 44 | |
| Rio Grande do Sul | 20983 | 338 | 264 | 4699 | 3260 | 1432 | 9055 | 1913 | 22 |

Fonte: IBGE, 2010.

Por fim, vale ainda destacar outro tipo de migração cada vez mais presente em cidades de porte médio e grande, os movimentos diários que comumente chama-se de deslocamentos pendulares: pessoas que residem em um município e trabalham ou estudam em outro, deslocando-se diariamente. Esses deslocamentos se ampliaram no decorrer dos últimos anos e se tornaram mais complexos, devido ao surgimento e à consolidação das grandes cidades. Ganham especificidades e novas formas provenientes das mudanças na organização da economia e da sociedade (JARDIM, 2011).

A tabela 5 apresenta os deslocamentos por ocupação e educação de pessoas de 10 anos ou mais de idade no período de 2010. Podemos verificar que nos municípios de Vera Cruz (28,99%), Rio Pardo (21,51%) e Mato Leitão (20,45%) ocorre



maior deslocamento por ocupação. Quanto à educação, os municípios de Mato Leitão, Passo do Sobrado, Boqueirão do Leão e Vera Cruz se destacam, com significativos índices, acima dos 30% sobre o total de estudantes, de deslocamento. Os movimentos pendulares relacionados a educação mostram indicadores muito acima das taxas da região (17,76%) e estadual (14,85%), aproximadamente o dobro.

Tabela 5. COREDE VRP: deslocamentos de pessoas de 10 anos ou mais de idade para trabalho e estudo, 2010

| Unidade territorial | Ocupação | | | Educação | | |
|---------------------|------------|-------------|-----------|------------|-------------|-----------|
| | Muni. Res. | Outro muni. | Tx. Perc. | Muni. Res. | Outro muni. | Tx. Perc. |
| Arroio do Tigre | 8576 | 188 | 2.19% | 1.638 | 261 | 15.93% |
| Boqueirão do Leão | 4874 | 105 | 2.15% | 1.016 | 314 | 30.91% |
| Candelária | 16324 | 1171 | 7.17% | 3.651 | 655 | 17.94% |
| Encruzilhada do Sul | 11227 | 470 | 4.19% | 3.930 | 680 | 17.30% |
| Estrela Velha | 1997 | 75 | 3.76% | 496 | 78 | 15.73% |
| General Câmara | 3242 | 435 | 13.42% | 1.247 | 273 | 21.89% |
| Herveiras | 1680 | 17 | 1.01% | 424 | 57 | 13.44% |
| Ibarama | 2746 | 38 | 1.38% | 522 | 58 | 11.11% |
| Lagoa Bonita do Sul | 1961 | 27 | 1.38% | 348 | 56 | 16.09% |
| Mato Leitão | 1961 | 401 | 20.45% | 453 | 152 | 33.55% |
| Pantano Grande | 3565 | 285 | 7.99% | 1.492 | 201 | 13.47% |
| Passa Sete | 3143 | 80 | 2.55% | 756 | 98 | 12.96% |
| Passo do Sobrado | 3698 | 239 | 6.46% | 647 | 204 | 31.53% |
| Rio Pardo | 13275 | 2856 | 21.51% | 5.169 | 1.056 | 20.43% |
| Santa Cruz do Sul | 62396 | 2038 | 3.27% | 22.034 | 981 | 4.45% |
| Segredo | 4102 | 79 | 1.93% | 878 | 154 | 17.54% |
| Sinimbu | 5843 | 456 | 7.80% | 1.131 | 328 | 29.00% |
| Sobradinho | 7320 | 571 | 7.80% | 2.142 | 343 | 16.01% |
| Tunas | 2638 | 48 | 1.82% | 637 | 100 | 15.70% |
| Vale Verde | 1616 | 43 | 2.66% | 399 | 49 | 12.28% |
| Vale do Sol | 6380 | 336 | 5.27% | 1.289 | 254 | 19.71% |
| Venâncio Aires | 36827 | 2179 | 5.92% | 9.241 | 1.934 | 20.93% |
| Vera Cruz | 10321 | 2992 | 28.99% | 3.116 | 963 | 30.91% |
| COREDE VRP | 215712 | 15129 | 7.01% | 62.656 | 9249 | 14.76% |
| Rio Grande do Sul | 4796159 | 652575 | 13.61% | 1.797.752 | 267.017 | 14.85% |

Fonte: IBGE, 2010.

Os dados apresentados na tabela 5 expressam uma relevante parcela dos movimentos intermunicipais realizados na região. O deslocamento pendular por educação apresentou registros consideravelmente maiores quando comparado ao RS. O movimento diário realizado pelos trabalhadores dos municípios da região e estudantes correspondia diretamente a 15129 e 9249 pessoas, respectivamente.



Considerações finais

Podemos constatar que somente 1,26% da população da região não residia no município onde nasceu. Santa Cruz do Sul (2293), Venâncio Aires (1108), Vera Cruz (290) e Rio Pardo (265) foram os municípios com os maiores volumes de população imigrante na região. Quanto à migração entre países, em 2010, a região recebeu 458 imigrantes internacionais. Os emigrantes corresponderam a 524 pessoas, tendo como principais destinos Europa (215) e América do Norte (149).

Os deslocamentos para estudo representaram uma média de 14,75% do total de estudantes com 10 anos ou mais na região. Os municípios de Mato Leitão, Passo do Sobrado, Boqueirão do Leão e Vera Cruz se destacaram com mais de 30% dos estudantes se deslocando para estudo em um município diferente de onde residia. Na região do COREDE VRP, cerca de 215 mil pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas em 2010, isto é, 92,09% trabalhavam no mesmo município onde moravam. Já os que trabalhavam em outro município atingiram 7,01% da população ocupada (15129).

As migrações e os deslocamentos podem revelar possíveis desigualdades socioespaciais existentes, carências de serviços básicos e também especializações. Por outro lado, a ideia que migrações significam pobreza é parcial e só se aplica de forma relativa e em casos precisos e contextualizados. Esperamos que este estudo exploratório instigue outros exames, mais minuciosos, relativos a migrações internas regionais.

Referências

BARBOSA, F.; ARAÚJO, H. E.; ARAÚJO, M. *Migração interna no Brasil*. Comunicado IPEA. n. 61, 17 de agosto de 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/100817_comunicadoipea61.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2015.

CORRÊA, Silvio Marcus de Souza. Aspectos sociais e culturais do Vale do Rio Pardo. In: CAMPOS, H. A. e SCHNEIDER, L. C. *Agenda 21 regional do Vale do Rio Pardo*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

ESTATUTO do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo. Santa Cruz do Sul, 2007.



INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo demográfico*, 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=202&z=t&o=25>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

JARDIM, Antonio de Ponte. Reflexões sobre a mobilidade pendular. In: OLIVEIRA, L. A. P. e OLIVEIRA, A. T. R. *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49781.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

LEE, Everett S. Uma teoria sobre a migração. In: BANCO do Nordeste do Brasil. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste. *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB, 1980. 2 t. (Estudos econômicos e sociais ; 4)

OLIVEIRA, Antonio Tadeu Ribeiro de. Algumas abordagens teóricas acerca do fenômeno migratório. In: OLIVEIRA, L. A. P. e OLIVEIRA, A. T. R. *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49781.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

ORGANIZAÇÃO Mundial para Migrações – IOM (International Organization for Migration). *Key Migration Terms: glossary*. 2006. Disponível em: <<http://www.iom.int/cms/es/sites/iom/home/about-migration/key-migration-terms-1.html>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

SECRETARIA de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Sul, SPDR-RS. *Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul: apresentação, regiões de planejamento*. 2015. Disponível em: <http://www1.seplag.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=793&cod_menu=790&tipo_menu=APRESENTACAO&cod_conteudo=1340>. Acesso em: 15 fev. 2015.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da (2007). *Complexo agroindustrial do fumo e território: a formação do espaço urbano e regional no Vale do Rio Pardo - RS*. 578 f. 2 v. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

SINGER, Paul Israel. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: BANCO do Nordeste do Brasil. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste. *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: BNB, 1980. 2 t. (Estudos econômicos e sociais ; 4)